



PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA
PRIMEIRA PARTE – QUESTÕES OBJETIVAS (100 pontos)

1ª QUESTÃO

Verão de 42

Há anos, em Kiev, me contaram por que os jogadores do Dínamo tinham merecido uma estátua.

Contaram uma história dos anos da guerra.

Ucrânia ocupada pelos nazistas. Os alemães organizam um jogo de futebol. A seleção nacional de suas forças armadas contra o Dínamo de Kiev, formado pelos operários da fábrica de tecidos: os super-homens contra os mortos de fome.

O estádio está lotado. As arquibancadas se encolhem, silenciosas, quando o exército vencedor mete o primeiro gol da tarde: se acendem quando o Dínamo empata, estalam quando o primeiro tempo termina com os alemães perdendo por 2 a 1.

O comandante das tropas de ocupação envia seu assistente aos vestiários. Os jogadores do Dínamo escutam a advertência:

- Nosso time nunca foi vencido em territórios ocupados.

E a ameaça:

- Se ganharem, serão fuzilados.

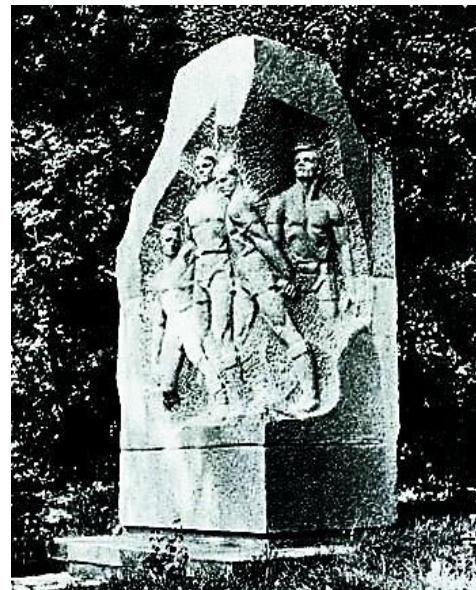
Os jogadores voltam ao campo.

Poucos minutos depois, o terceiro gol do Dínamo. O público acompanha o jogo em pé, e em um único longo grito. Quarto gol: o estádio vem abaixo.

De repente, antes da hora, o juiz dá por terminado o jogo.

Foram fuzilados com as camisetas, no alto de um barranco.

(GALEANO, Eduardo. **Dias e Noites de Amor e de Guerra**. Porto Alegre: L&PM, 2014, pp 70-71.)



Fonte:

http://www.mdig.com.br/index.php?item_id=2380. Acesso em 25/11/2016

Sobre as correlações possíveis entre documento, monumento, memória e história, afirma-se que os monumentos,

- por serem concretos, são mais eficazes na consolidação e propagação das memórias sociais, em detrimento dos documentos, que possuem menor durabilidade material.
- analisados em seus processos de criação, possibilitam uma apreensão do pensamento e do jogo político em curso num processo histórico, pois a memória social está em permanente disputa.
- entendidos como sinais do passado, precisam ser analisados como circunscritos ao momento que lhes deu origem, incorrendo em anacronismo as tentativas de correlacioná-los com outros processos históricos.
- por serem frutos de intervenção artística, possuem valor menor que os documentos escritos calcados em saberes científicos e, portanto, devem ser utilizados prioritariamente em qualquer pesquisa histórica.



2ª QUESTÃO

“Mas a negação de diferenças não significa que o racismo universalista, ilustrado, seja necessariamente disfarçado, envergonhado de ser o que é. Ao contrário, essa timidez do racismo tem, ela mesma, uma história. No começo do século atual, por exemplo, o racismo heterofóbico brasileiro era explícito.

O pensamento racista brasileiro, àquela época, nada mais era que uma adaptação do chamado “racismo científico”, cujas doutrinas pretendiam demonstrar a superioridade da raça branca. Se é verdade que cada racismo tem uma história particular, a ideia de “embranquecimento” é, com certeza, aquela que especifica o nosso pensamento racial.”

(GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Racismo e Antirracismo no Brasil**. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Editora 34, 1999. p.52.)

Sobre o enfrentamento ao racismo nas escolas, a

- a) educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, trocas de conhecimentos, quebra de desconfianças, projeto conjunto para construção de uma sociedade justa, igual, equânime.
- b) boa convivência entre negros e não-negros precisa ser um ideal comum em que os méritos acadêmicos sejam reafirmados e transformados em oportunidades de reconhecimento e construção de uma paz duradoura.
- c) pedagogia escolar produz resultados de enfrentamento aos problemas étnicos e a racialização do ambiente deve ser combatida como princípio de afirmação de grupos e subgrupos que se auto afirmam através do fenótipo.
- d) realização de estratégias de transformação da branquitude em um ideal comum **seja** estabelecida como potencial de aprimoramento das esferas de participação social e política dos negros e também dos não-negros.



3ª QUESTÃO

TEXTO 1

As águas das ribeiras que estiverem dentro do dito termo em que houver disposição para se poderem fazer engenhos d'açúcares, ou d'outras quaisquer cousas, dareis de sesmarias livremente, sem foro algum; e as que derdes para engenho d'açúcares, será a pessoas que tenham possibilidade para os poderem fazer (dentro no tempo que lhes limitardes), que será o que vos bem parecer. E para serviço e manejo dos ditos engenhos de açúcares, lhes dareis aquela terra que para isso for necessária, e as ditas pessoas se obrigarão a fazer, cada um em sua terra, uma torre ou casa forte, da feição e grandura que lhes declarardes nas cartas, e será a que vos parecer, segundo o lugar em que estiverem, que abastarão para segurança do dito engenho, e povoadores de seu limite. E assim se obrigarão de povoarem e aproveitarem as ditas terras e águas, sem as poderem vender, nem trespassar a outras pessoas, por tempo de três anos.

(Regimento que levou Tomé de Souza governador do Brasil, Almerim, 17/12/1548 Lisboa, AHU, código 112, fls. 1-9., p. 3. Disponível em: [http://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/1.3.Regimento que levou Tom de Souza_0.pdf](http://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/1.3.Regimento%20que%20levou%20Tom%20de%20Souza_0.pdf))

TEXTO 2

A extração de ouro nesta capitania vai correndo à sorte daquela dos mais produtos minerais, com tão vantajosos passos, que em breve será reduzido a nada o seu quinto tendo diminuído quase progressivamente desde o ano de 1778, que marcou a época do fim da sua abundância e princípios da sua decadência. Isto certamente não é ainda pela falta deste metal, pois creio e creio bem, estar intacta a sua matriz, por não haver memória de mineração regular e metódica nos montes a devo supor, e muito abundante pela grande quantidade que dele tem afluído para os campos e rios, donde até agora tem sido extraviado sem o mais pequeno princípio mineralógico.

(Carta de Fernando Delgado de Castilho ao Conde de Aguiar, datada de 26 de novembro de 1813. Disponível em: <http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoID=2113&sid=159>)

A partir da leitura dos fragmentos constata-se uma continuidade em relação

- a) ao aumento da arrecadação tributária.
- b) à concentração da riqueza comercial.
- c) ao desenvolvimento econômico do território.
- d) à manutenção das hierarquias sociais vigentes.



4ª QUESTÃO

Dos próprios Tamoio não possuímos descrição alguma dos eventos que os tornaram famosos. Como os demais grupos tupi da costa, foram varridos do litoral para dar lugar à expansão da colonização portuguesa e, em meados do século XVII, já não havia notícia de grupos tupi ao longo da costa de que antes eram senhores.

(PERRONE-MOISÉS, Beatriz e SZTUTMAN Renato. **Notícias de uma certa confederação tamoio.**
<http://www.scielo.br/pdf/mana/v16n2/07.pdf>. Acesso em 20/11/2016)

O fragmento de texto aponta para um fato que precisa ser compreendido a partir da perspectiva segundo a qual a guerra dos Tamoio

- a) consistiu em um movimento proto-nativista de caráter evidentemente anticolonial.
- b) foi um típico conflito pela propriedade e exploração econômica da terra entre índios e europeus.
- c) apresenta-se como a luta entre blocos de interesses bastante bem definidos nas suas fisionomias étnicas.
- d) foi um duplo sistema de alianças, havendo índios e europeus de ambos os lados.

5ª QUESTÃO



Arte egípcia.
Metropolitan Museum of New York, 2016.
Foto: Adiovanes Almeida.



Templo de Dendur, período romano, cerca de 15 a.C. (Fonte:
The Metropolitan Museum of Art – Guia, português, p. 58)

Os elementos selecionados do acervo museológico remetem a fontes de

- a) vestígios arqueológicos e estruturas de poder.
- b) rituais de sepultamento e dogmática religiosa.
- c) eternização da dinastia e economia de excedentes.
- d) documentos iconográficos e zooantropomorfismo artístico.



6ª QUESTÃO

TEXTO 1

A arte foi o grande veículo da promoção de Maria e do culto marial. A partir do século XII, a imagem de Maria invade os afrescos das igrejas, os oratórios e os altares. Maria sentada, na maior parte das vezes com o menino Jesus no colo, torna-se também um tema importante da escultura. Da mesma forma, a catedral exalta a imagem de Maria (...). Seu nome é dado a um sem-número de catedrais, substituindo aqueles dos primeiros santos aos quais eram dedicadas (...). A partir do século XII, a nova catedral de Paris não é mais a catedral de Santo Estevão, mas Notre-Dame de Paris.

(LE GOFF, Jacques (org.). Homens e Mulheres da Idade Média. Trad. Nízia Adan Bonatti. São Paulo: Estação Liberdade, 2013, p.394.)

TEXTO 2

Pelo menos em seu campo, sob os véus com que a autoridade masculina as envolve, nos espaços fechados em que desejaria mantê-las encerradas (...) solidamente unidas pelos segredos que transmitem entre si (...) investidas de grandes poderes, por sua condição de esposas, sobre a domesticidade, sobre sua descendência, pela maternidade, sobre os cavaleiros que as cercam, por sua cultura, seus atrativos, e pelas relações que eles supõem que elas mantêm com os poderes invisíveis, adivinho-as fortes, bem mais fortes do que imaginava, e por que não, felizes, tão fortes que os machos aplicam-se em enfraquecê-las pelas angústias do pecado. (...) pareceu-me poder situar por volta de 1180, quando o violento impulso de crescimento que arrastava a Europa encontrava-se no auge do seu vigor, o momento em que a situação dessas mulheres foi um pouco atendida.

(DUBY, Georges. Eva e os Padres. Damas do século XII. Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, pp. 167-168.)

A partir dos fragmentos textuais, considera-se, no século XII, que

- a) a construção da moral religiosa destina-se à definição dos lugares sociais dos homens da igreja, com a definição do casamento como sacramento.
- b) o investimento de grande potencial em definir e controlar a intimidade colocando a sexualidade sob seu estrito controle, valorizando a conjugalidade.
- c) o crescimento do culto mariano indica a depreciação de mulheres subservientes e obsequiosas ao domínio masculino, com a redefinição da santidade.
- d) a disseminação do amor cortês na sociabilidade europeia aponta a pouca visibilidade do ordenamento feminino enaltecendo, desta forma, a dama.



7ª QUESTÃO

TEXTO 1

Se após a devida sessão de tortura, a acusada se recusar a confessar a verdade, caberá ao juiz colocar diante dela outros aparelhos de tortura e dizer-lhe que terá de suportá-los se não confessar. Se então não for induzida pelo terror a confessar, a tortura deverá prosseguir no segundo ou no terceiro dia.

(KRAMER, Heinrich. SPRENGER, James. O martelo das feiticeiras. Tradução, Paulo Fróes. 12.ed., Rio de Janeiro: Record, Rosa dos Tempos, 1997. P 433.)

TEXTO 2

No dia 1º de novembro de 1478, o papa Sisto IV assinou a bula *Exigit sincerae devotionis affectus*, através da qual fundou uma nova Inquisição na Espanha. (...) Até então, a nomeação dos inquisidores, cuja jurisdição se sobreponha à jurisdição tradicional dos bispos em matéria de perseguição das heresias, estava reservada ao papa. (...) Tratava-se de uma verdadeira transferência de competências (...) A realização do espetáculo de execução dos relaxados da Inquisição faz-se imediatamente após o auto da fé, sob a responsabilidade das autoridades civis, vigiadas pelos agentes inquisitoriais.

(BETHENCOURT, Francisco. História das inquisições: Portugal, Espanha e Itália – Séculos XV-XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 17, 254).

Os processos inquisitoriais

- a) fortaleceram a centralização política e reafirmaram a subalternidade feminina.
- b) reforçaram as estruturas eclesiásticas e estimularam a identidade de gênero.
- c) desestruturaram as administrações regionais e sublinharam o poder feminino.
- d) secularizaram o poder régio e enfatizaram a representatividade de gênero.



8ª QUESTÃO

TEXTO 1

Aos nove de janeiro do ano de mil oitocentos e vinte e dois, nesta cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, e Paços do Conselho, aonde se achavam reunidos em ato de vereação, na forma do seu regimento, o juiz de fora presidente, vereadores, e procurador do Senado da Câmara, abaixo assinados, por parte do povo desta cidade foram apresentados ao mesmo Senado várias representações, que todas se dirigem a requerer que este leve a consideração de SUA ALTEZA REAL, que deseja que suspenda a sua saída para Portugal, por assim o exigir a salvação da pátria, que está ameaçada do iminente perigo de divisão de partidos (...) e SUA ALTEZA REAL dignou-se a responder com as expressões seguintes "Como é para o bem de todos e felicidade geral da nação, estou pronto, diga ao povo que fico". E logo chegando SUA ALTEZA REAL as varandas do Paço disse ao povo " agora só tenho a recomendar-vos a união e tranquilidade" Foi a resposta de SUA ALTEZA REAL seguida de vivas de maior satisfação levantados das janelas do Paço.

(Fonte: <http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1227&sid=115>)

TEXTO 2

Toda a força é insuficiente contra a vontade de um povo, que não quer viver escravo: a História do Mundo confirma esta verdade, confirmam-na ainda os rápidos acontecimentos, que tiveram lugar neste vasto Império embalado a princípio pelas lisonjeiras promessas do Congresso de Lisboa, convencido logo depois da falsidade delas, traído em seus direitos mais sagrados, em seus interesses os mais claros; não lhe apresentando o futuro outra perspectiva, senão a da colonização, e a do despotismo legal (...) o grande e generoso povo brasileiro (...) foi unânime em escolher-me para seu defensor perpétuo, honroso encargo que com ufania aceitei, e que saberei desempenhar a custa de todo o meu sangue. (...) Em tão críticas circunstâncias o heroico povo do Brasil, vendo fechados todos os meios de conciliação usou de um direito que ninguém pode contestar-lhe, aclamando-me no dia 12 do corrente mês seu Imperador Constitucional, e proclamando sua Independência. Palácio do Rio de Janeiro em 21 de outubro de 1822 - IMPERADOR.

(Fonte: <http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1228&sid=115>)

A leitura das fontes permite-nos inferir que se vivia um momento de

- a) questionamento dos modelos tradicionais de dominação.
- b) estabelecimento de identidades supranacionais.
- c) formação de novas lealdade e soberania políticas.
- d) consolidação de mecanismos censitários.

9ª QUESTÃO

Os analistas são unânimes em considerar as limitações da aplicação da lei de 1850, embora a considerem um marco na história da propriedade privada da terra no Brasil e na sua transformação em mercadoria.

(VAINFAS, Ronaldo (org.). **Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002, p. 466-468.)

A respeito desta lei pode-se considerar que

- a) a liquidez da propriedade territorial ampliou o lucro de venda exponencialmente.
- b) os lucros advindos do mercado fundiário financiaram a colonização e imigração.
- c) os registros paroquiais implementaram os trabalhos de medição e revalidação.
- d) a terra devoluta só deveria ser concedida através da venda pelo estado.



10ª QUESTÃO



20/11/2016. Atividade do Departamento de História com estudantes do Colégio Pedro II nas ruínas de uma senzala na comunidade quilombola da Ilha de Marambaia, Mangaratiba-RJ. Foto: Renata Manhães.

TEXTO1

A aquisição da Fazenda da Marambaia ocorreu em 27 de fevereiro de 1856. Desembarcados dos tumbeiros, os escravos contrabandeados eram trazidos pelos vapores (movidos a roda) que Breves mantinha no local (...). Após a quarentena em Marambaia, os cativos embarcavam para Itacuruçá e subiam a estrada, construída quase que integralmente por Joaquim Breves, até a Serra do Piloto, em Mangaratiba (...) para o trabalho nos cafezais.

(BEILER, Aloysio Clemente Breves. O imperador do café: Dono de um exército de escravos e de fazendas do tamanho de um país, Joaquim José de Souza Breves foi o brasileiro mais rico do século XIX. Revista de História da Biblioteca Nacional. Edição Junho/2007, no. 21. In: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/retrato/o-imperador-do-cafe#.>

Acesso em 14/11/2016)

TEXTO 2

Em 15 de outubro de 1927, o periódico carioca *O Jornal*, de Assis Chateaubriand, publicou (...) um artigo intitulado: “Um viveiro morto da mão de obra negra para o cafezal – Impressões vividas de uma visita a fazenda do comendador Joaquim José de Souza Breves no portal da Marambaia”, no qual ele apresenta uma narrativa de sua visita à ilha:

(...) uma das partes mais interessantes do artigo de Chateaubriand é quando ele se refere aos libertos que continuaram vivendo na ilha após a morte do comendador, em 30 de setembro de 1889 (...). O liberto Gustavo Victor também nos dá mais detalhes de como funcionava esse empreendimento: “Gente vinha de baía d’Angola primeiro pra cá. Engordava, e depois ia pra roça, trabaíá no cafezal.” Chateaubriand relata que havia uma população de cerca de quinhentas pessoas que ainda viviam na ilha na data de sua visita, estas seriam em sua visão, as mais “miseráveis possíveis”. Viviam da pesca e da plantação, eram poucos os que sabiam ler e ignoram a “forma de governo que tem o Brasil”, em outras palavras, considerava-os largados a própria sorte.

(YABETA, Daniela. ARRUTI, José Maurício. **A Ilha da Marambaia no pós-abolição.**

Artigo apresentado no XIV Encontro Regional da Anpuh-Rio: Memória e Patrimônio. In:

http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276796881_ARQUIVO_DanielaYabetaeJoseArruti-Anpuh.pdf

Acesso em 14/11/2016)

A partir das fontes, pode-se verificar a seguinte conjunção em temporalidades diversas:

- a) Contrabando de mão de obra / resistência de comunidades tradicionais.
- b) Sustentação econômica / manutenção de atividade agroexportadora.
- c) Concentração fundiária / diversidade do trabalho compulsório.
- d) Escambo de recursos / ruptura de territórios familiares.



11ª QUESTÃO

- a) Os exércitos permanentes tiram dos trabalhadores pacíficos os homens mais robustos para posteriormente os devolver à sociedade - quando devolvem – incapazes de exercer trabalho regular. O emprego que se faz, tanto no interior quanto no exterior, aumenta ainda mais os danos ao processo produtivo.
- b) O sistema de milícia, quer dizer, de toda a nação armada, é o único que se pode admitir a título de transição.
- c) O Congresso, olhando com simpatia os esforços realizados para a abolição dos exércitos permanentes, a extinção da guerra e do antagonismo internacional protesta sua simpatia por todos os que se prontificam a expandir esta ideia, e em particular pelos fundadores da Liga do Bem Público.

(Tradução livre: *Fragmento de resolução do Congresso de Genebra da Associação Internacional dos Trabalhadores (1866)* –Apud. FREYMOND, Jacques (org.). **La Première Internationale** - Tome I. Genève: Librairie E. Droz, 1962, p.51.)

Sobre o contexto do aparecimento das organizações operárias na Europa do século XIX, cabe acrescentar

- a) o papel fundamental dos estados nacionais na busca de alternativas de resistência ao capital.
- b) a veemente negação do nacionalismo estreito e a substituição deste pelo paradigma do internacionalismo.
- c) as muitas divergências entre os projetos operários com reduzida incidência sobre as políticas de estado.
- d) a relação estabelecida entre as novas instituições que se vão criando e a estratégia geral da classe trabalhadora.



12ª QUESTÃO

Nos anos que se seguiram à Primeira Guerra Mundial, os administradores coloniais franceses frequentemente organizavam sessões de cinema na África. O objetivo, é claro, era divertir, proporcionar o entretenimento da moda, mas também demonstrar às populações africanas subjugadas a incontestável supremacia das nações brancas. O cinema, invenção recente dentre muitas do Ocidente industrializado (...), ajudava a exaltar as qualidades da civilização branca de classe média que lhe deu origem.

Estendia-se um lençol entre duas estacas, preparava-se cuidadosamente o misterioso aparelho e, de repente, na noite seca da selva africana, surgiam figuras em movimento.

Importantes personalidades africanas e líderes religiosos, convidados para essas apresentações, quase não podiam se recusar a comparecer: tal falta de tato seria certamente interpretada como inamistosa ou até rebelde. Então iam, levando seus servidores. Mas como esses dignatários eram, na maioria, muçulmanos, uma antiga e severa tradição proibia-os de representar a forma e a face humanas, criações de Deus. Seria essa velha proibição também aplicável a essa nova forma de representação?

Alguns fieis achavam sinceramente que sim. Diplomaticamente, aceitavam os convites oficiais, apertavam as mãos dos franceses e ocupavam os lugares que lhes eram reservados. Quando as luzes se apagavam e os primeiros feixes luminosos bruxuleavam do curioso aparelho, fechavam os olhos e os conservavam fechados durante todo o espetáculo. Estavam lá e não estavam. Faziam-se presentes mas nada viam.

(CARRIÈRE, Jean-Claude. A Linguagem Secreta do Cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. pp 11-12.)

A partir do texto comprehende-se que

- a) o cinema foi mais uma das invenções que tornou possível efetivar a superioridade das sociedades europeias ocidentais sobre os povos africanos e asiáticos; fechar os olhos traduzia um gesto de resignação e constatação de tal superioridade.
- b) o cinema, fruto das grandes transformações sociais e tecnológicas de fins do século XIX, deu a ver o mundo e a alteridade; fechar os olhos evidenciava o obscurantismo religioso que recusava a abertura para esse admirável mundo novo.
- c) o cinema foi usado para o entretenimento e formação de imensas massas urbanas e como propagador de imagens, ideias e valores das sociedades ocidentais; fechar os olhos era um ato de resistência subjetiva a tal processo de dominação.
- d) o cinema, misto de luz e sombras, ápice simbólico dos ideais iluministas de predomínio da razão, significou para lideranças africanas a atração de vultosos investimentos sociais; fechar os olhos indicava subalternidade frente a essa técnica.



13ª QUESTÃO

TEXTO 1

Proclama que todas as terras, bosques e aguas açambarcados pelos *hacendados*, políticos e caciques, devem ser devolvidos às comunidades rurais e defendidos de armas em punho; reclama a expropriação de um terço dos bens dos grandes proprietários fundiários, mediante indenizações antecipadas, a fim de reconstituir os *ejidos*, colônias e *fundos legales* destinados aos *pueblos*.

(*El Plan d'Ayala (novembro de 1911)*. Apud. NUNES, Américo. **As Revoluções do México**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1980, p.75.)

TEXTO 2

POVO do México: nós, homens e mulheres íntegros e livres, estamos conscientes de que a guerra que declaramos é uma medida extrema, mas justa. Os ditadores estão promovendo uma guerra genocida não declarada contra os nossos *pueblos* há muitos anos, pelo que pedimos a sua participação determinada no apoio a este plano do povo mexicano que luta por trabalho, terra, teto, alimentação, saúde, educação, independência, liberdade, democracia, justiça e paz. Declaramos que não deixaremos de lutar até alcançar o cumprimento destas demandas básicas do nosso povo formando um governo no nosso país livre e democrático.

(Tradução livre: *Comandancia General del EZLN* (Exército Zapatista de Libertação Nacional) ano de 1993.
<http://palabra.ezln.org.mx/comunicados/1994/1993.htm>)

Ainda que separados por 82 anos, os textos dão conta de uma situação estrutural cuja essência serviu de base às reivindicações. Pode-se afirmar que a Revolução Camponesa e Indígena foi

- a) eminentemente política, de superação do “porfirismo” e de seus desdobramentos na modernização conservadora.
- b) produzido um “deslocamento pendular” entre uma posição socialista e outra democrático-burguesa.
- c) entendida como uma “revolução sem ideias”, uma vez que suas pautas eram pouco nítidas.
- d) a principal substância social do processo como um todo, sobretudo no caso do “Exército do Sul”.



14ª QUESTÃO

A vinda de imigrantes provenientes de todas as regiões do país deve-se a dois fatores: um deles é o da reação em cadeia, decorrente da existência dessas redes em províncias que já têm tradição de emigração desde os primórdios do movimento. Kagoshima, Kumamoto e Okinawa lideram os números de saídas das levas para o Hawaii, para os Estados Unidos e a primeira fase brasileira. Continuam sendo as primeiras fontes de imigrantes para essa segunda fase. Mas locais com uma tradição eminentemente urbana, como Tóquio e Osaka, também enviam famílias para o Brasil. O terremoto de 1923, de enormes proporções na região de Tóquio, deve ter motivado famílias arruinadas da região a procurar outro destino para as suas vidas.

(SAKURAI, Célia. Imigração Japonesa para o Brasil: Um Exemplo de Imigração Tutelada (1908-1941). In: FAUSTO, Boris (org.). Fazer a América. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000, pp. 221.)

A respeito da imigração japonesa para o Brasil pode-se afirmar que

- a) a ampla distribuição de terras provocou a exclusão de parcelas de brasileiros da propriedade fundiária.
- b) o acompanhamento do governo japonês tornou-se fundamental na relativa prosperidade nos novos ambientes.
- c) a dificuldade com o idioma e com os aspectos culturais inviabilizou a proposta de transferência de larga escala.
- d) o projeto imigrantista caracteriza-se por uma indicação de baixo custo das transferências dos trabalhadores.

15ª QUESTÃO

	PIB real 1932=100	Produção Industrial 1932=100	Formação privada bruta de capital fixo (US\$ bilhões)	Consumo pessoal (US\$ bilhões)	PIB nominal (US\$ bilhões)
1929	139,2	185,1	15,0	77,5	103,7
1932	100,0	100,0	3,6	48,7	56,4
1933	96,0	116,4	3,2	45,9	66,0
1934	105,6	126,9	4,2	51,5	73,3
1935	114,1	152,2	5,5	55,9	83,7
1936	130,4	179,1	7,4	62,2	91,9
1937	136,8	191,1	9,6	66,8	86,1
1938	130,6	149,3	7,6	64,2	92,0
1939	140,9	189,6	9,1	67,2	101,3
1940	152,2	219,4	11,2	71,2	126,7
1941	179,0	291,0	13,8	81,0	161,8

Estados Unidos: Indicadores econômicos selecionados (1929-1941)

(Fonte: MAZZUCHELLI, F., A crise em perspectiva: 1929 e 2008. In: Revista Novos Estudos CEBRAP 82, novembro 2008, p. 63).

A análise dos dados apresentados acima revela

- a) a recuperação crescente da indústria.
- b) o crescimento ininterrupto da produção.
- c) o aumento contínuo do mercado consumidor.
- d) a redução substantiva dos investimentos particulares.



16ª QUESTÃO



Disponível em <http://centros1.pntic.mec.es/ies.maria.moliner3/guerra/republica.htm> . Acesso em 28 /10/ 2016)

Uma economia socializada, como a que pode ser instaurada agora mesmo pelas organizações operárias espanholas, leva em conta só três fatores. O pão que se consumirá nesta nova sociedade estará onerado apenas pelo trabalho humano que for necessário para produzi-lo e pelo emprego do instrumental técnico. Desaparece a renda do proprietário, desaparece o custo do capital, desaparece o lucro do empresário e desaparece a defesa estatal da propriedade, coisas que são o centro e o motor da economia capitalista.

(SANTILLÁN, Diego Abad de. **Organismo Econômico da Revolução: a autogestão na Revolução Espanhola**. São Paulo: Brasiliense, 1980, p.53.)

A partir da análise das fontes pode-se afirmar que

- a) o mais destacado ideólogo e formulador teórico do golpe militar que provocou a Revolução Social foi o “caudilho” Francisco Franco, líder das forças conservadoras.
- b) a configuração das forças golpistas precipitou a formação de uma “Frente Antifascista” na qual interagiram com equidistância política as várias vertentes da Revolução Social.
- c) no interior do bloco Republicano e das forças sindicais, o primeiro ano das hostilidades foi marcado por uma disjuntiva, segundo a qual se lutava uma Guerra Civil ou uma Revolução Social.
- d) para além de uma Revolução Social, a luta na Espanha foi um “ensaio geral” para a Segunda Guerra Mundial, no que diz respeito à colaboração entre os países com democracia estável.



17ª QUESTÃO

O Congresso considera como único método de organização compatível com o irreprimível espírito de liberdade e com as imperiosas necessidades de ação e educação operária, o método – federação – a mais larga autonomia do indivíduo no sindicato, do sindicato na federação e da federação na confederação e como unicamente admissíveis simples delegações de funções sem autoridade, e delibera, outrossim, fazer as necessárias práticas para a sua fundação, devendo a atual Federação Operária Regional Brasileira modelar-se pelas bases de acordo, que deverão ser discutidas no presente Congresso e se faça completa separação desta federação local do Rio, que terá com a confederação as mesmas relações que as demais.

(Fragmento de resolução do Congresso Operário Brasileiro de 1906. *apud* PINHEIRO, Paulo Sérgio e HALL, Michael M. H. **A Classe Operária no Brasil 1889-1930** Vol. 1. São Paulo: Alfa Omega, 1979. p.49.)

No que se refere à formação dos primeiros sindicatos no Brasil, cabe salientar que

- a) o sindicalismo revolucionário marca indelevelmente as primeiras organizações operárias no Brasil, sua matriz é de forte inspiração francesa.
- b) os sindicatos brasileiros, em todas as suas formas, se mostram tributários das clássicas concepções trabalhistas, em grande parte inspiradas no modelo inglês.
- c) o sindicalismo brasileiro nasce sob a égide do ecletismo e do corporativismo de classe, uma evolução das antigas associações nacionais de Socorro Mútuo.
- d) os sindicatos revolucionários influenciam a quase totalidade do operariado brasileiro, sua orientação remonta às associações de classe italianas.



18ª QUESTÃO



Foto extraída de: AGUILAR FILHO, Sidney. Educação, autoritarismo e eugenia: exploração do trabalho e violência à infância desamparada no Brasil (1930-1945). Tese de Doutorado, UNICAMP: Campinas. SP. 2011. p. 204.

Em 1998, o historiador Sydney Aguilar ensinava sobre nazismo alemão para uma turma de ensino médio quando uma aluna mencionou que havia centenas de tijolos na fazenda de sua família estampados com a suástica, o símbolo nazista. Esta informação despertou a curiosidade de Sidney e desencadeou sua pesquisa (...).

Sidney mostrou que empresários ligados ao pensamento eugenista (integralistas e nazistas) removeram 50 meninos órfãos do Rio de Janeiro para Campina do Monte Alegre/SP para dez anos de escravidão e isolamento na Fazenda Santa Albertina (...).

(MENINO 23. Dir. Belisário Franca. Brasil, 2016, documentário, 1h:19min, cor, 35mm. Sinopse In: <http://www.menino23.com.br/menino-23/>. Acesso em 20/11/2016)

Na Constituição brasileira de 1934, em seu artigo 138, está escrito que “Incumbe à União, aos Estados e aos Municípios, nos termos das leis respectivas: b) estimular a educação eugênica”. No Brasil das décadas de 1930 e 1940, a “educação eugênica” foi aplicada às crianças, em especial aos filhos da classe trabalhadora mais empobrecida, sobretudo, nos termos da época, entre “órfãos e abandonados, pretos ou pardos, débeis ou atrasados”.

Nada menos que três dos ministros da Educação, durante a Era Vargas, identificaram-se com esse ideal de base racista. Francisco Campos (1891-1968), Belisário Penna (1868-1939) e Gustavo Capanema (1900-1985) defenderam abertamente concepções eugênicas, assim como outros intelectuais da Educação, na época, também defenderam argumentos semelhantes. Lourenço Filho (1897-1970), por exemplo, concluiu com suas pesquisas que haveria uma relação entre velocidade de aprendizagem e “cor” – defendeu que as crianças pretas possuiriam um déficit natural em relação às brancas na capacidade de aprendizagem, e isso deveria ser levado em conta na composição das “salas seletivas” ou no “uso de mecanismos corretivos” no processo de aprendizagem. Ou ainda, Afrânio Peixoto, que, em sua obra Noções de História da Educação (1936), defendeu a segregação de crianças e adolescentes “degenerados” como forma de garantir a “saúde da Nação”.

(AGUILAR FILHO, S.. Racismo à brasileira. Revista de História [Rio de Janeiro], v. 1, p. 6, 2013. In: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/racismo-a-brasileira>. Acesso em 20/11/2016)

A partir da problematização das fontes acima, eugenia seria

- a) a teoria de superioridade étnica que articulou grupos de extrema-direita em torno de pressupostos científicos, usados para implantar a ditadura do Estado Novo.
- b) a ciência que lida com todas as influências que supostamente melhoram as qualidades inatas de uma pressuposta raça em favor da evolução da humanidade.
- c) a proposição de que a superioridade de algumas raças sobre outras pode ser suplantada com investimentos científicos e educação de qualidade para todos.
- d) a demonstração pela ciência de que as características humanas, inclusive intelectuais, culturais e morais, decorrem mais da história que da hereditariedade.



19ª QUESTÃO

TEXTO 1

Dentre os grandes problemas de governo, cuja solução reclama uma reformulação ampla, fugindo aos critérios tradicionais, nenhum oferece, no momento presente, maior gravidade e transcendência que o da crescente disparidade de grau de desenvolvimento e de nível de vida entre diferentes regiões do País. O curso do desenvolvimento econômico do Brasil nos dois últimos decênios está a exigir do Governo uma nítida consciência do problema (...). Urge concentrar o máximo de esforços do Governo federal, em cooperação com as autoridades estaduais, para eliminar ou reduzir substancialmente, dentro de prazo razoável, as extremas disparidades de nível de vida que existem atualmente entre o Nordeste e a região Centro-Sul do País (...). Apesar da profunda descrença com que o povo Nordestino tem recebido os paliativos com que sucessivos Governos procuram mitigar as agruras da conjuntura econômica da região, somente a ação governamental poderá alterar o curso dos acontecimentos. De fato, o setor privado está operando como instrumento de descapitalização da região e a drenagem de capital rumo ao sul do País só não assumiu proporções catastróficas, graças à ação do Governo federal no sentido de compensar essas vultosas transferências de recursos.

(MENSAGEM Nº 79-A, DE 1959, DO PODER EXECUTIVO, in:
http://www.inad.com.br/publicacao/arquivos/20120730143856p_sudene_50_anos.pdf)

TEXTO 2

Honra a quantos, parcelas influentes da opinião pública (...) se associaram (...) nesta verdadeira cruzada de luta contra o pauperismo, contra a miséria, contra a divisão do Brasil, uno e eterno, em dois Brasis inconciliáveis, o Brasil dos pobres e o Brasil dos ricos, o Brasil dos bem-aventurados e o Brasil dos infelizes. (...) Deve agora a SUDENE usar o instrumento que lhe pomos nas mãos para a ação, não para discursos ou conferências. A fase da preparação já passou. O povo não a entenderia mais, e, ainda que viesse a compreendê-la, os reclamos do estômago e os anseios de melhoria social e de integração nos direitos da comunidade nacional não permitiriam mais a vinte milhões de brasileiros a tortura da dúvida de estarem sendo ludibriados.

(MARCELINO, Wanielle Brito (Org.). **Discursos selecionados do presidente João Goulart**. Brasília: FUNAG, 2009, p. 20. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/641-Discursos_joao_goulart.pdf)

Os documentos oficiais evidenciam o objetivo de

- a) integração da região Norte ao restante do país.
- b) transmutação do centro de poder para o interior.
- c) distribuição maior de renda para as camadas populares.
- d) redução das desigualdades socioeconômicas regionais.



20ª QUESTÃO

O ano de 1968, “o ano que não acabou”, ficou marcado na história mundial e na do Brasil como um momento de grande contestação da política e dos costumes. O movimento estudantil celebrizou-se como protesto dos jovens contra a política tradicional, mas principalmente como demanda por novas liberdades. O radicalismo jovem pode ser bem expresso no lema “é proibido proibir”. Esse movimento, no Brasil, associou-se a um combate mais organizado contra o regime: intensificaram-se os protestos mais radicais, especialmente o dos universitários, contra a ditadura. Por outro lado, a “linha dura” providenciava instrumentos mais sofisticados e planejava ações mais rigorosas contra a oposição.

(Maria Celina D’Araujo: <http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/AI5>)

Sobre o mais emblemático desfecho dessa conjuntura afirma-se que o AI-5

- a) foi, antes de tudo, uma consequência direta da Guerra Fria e de seus desdobramentos na América Latina.
- b) atingiu mais diretamente parlamentares e organizações armadas, preservando os ministros do Supremo Tribunal Federal.
- c) reforça em alguns grupos políticos de esquerda a perspectiva da utopia do impasse, o advento do tudo ou nada, do socialismo ou barbárie.
- d) apresenta-se como reação à contraofensiva das forças democráticas, dos setores populares, em franca ascensão.

21ª QUESTÃO

Vietnã

Mulher, como você se chama? – Não sei.

Quando você nasceu, de onde você vem? – Não sei.

Para que cavou uma toca na terra? – Não sei.

Desde quando está aqui escondida? – Não sei.

Por que mordeu meu dedo anular? – Não sei.

Não sabe que não vamos te fazer nenhum mal? – Não sei.

De que lado você está? – Não sei.

É a guerra, você tem que escolher. – Não sei.

Tua aldeia ainda existe? – Não sei.

Esses são teus filhos? – São.

(Wislawa Szymborska. POEMAS. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. P 39.)

Sobre o conflito abordado na fonte literária,

- a) a resistência camponesa desenvolveu estratégias que culminaram na conquista do Norte, dando fim ao conflito contra França e EUA, em 1975.
- b) a resistência popular e as táticas de guerrilha foram fundamentais no enfrentamento tanto dos franceses quanto dos estadunidenses.
- c) o apoio do governo do Sul tornou possível viabilizar as estratégias que levariam a vitória contra a França, desencadeando imediatamente forte reação dos EUA.
- d) a França só conseguiu suplantar a tática libertadora graças ao apoio militar maciço dos EUA na fase decisiva do conflito em meados dos anos 1970.



22ª QUESTÃO

_ Podem abrir _ falou a AvóCatarina. _ É o palerma do soviético!
Era o toque do Camarada Botardov, sempre três vezes, assim um pouco demoradas.
_ VóNhéte, pod abril, su éu, Bilhardov. Muito chuve aqui.
_ Ha dez anos aqui e nunca aprendeu o português de Angola. Estes soviéticos são uma vergonha do socialismo linguístico _ a AvóCatarina falou.
(...)
Lá na terra do CamaradaBotardov deve mesmo fazer muito frio porque ele tinha esse mau hábito de andar sempre com um casaco grande e quente que lhe aumentava a catinga de um modo que se o vento soprasse virado pra cá, uma pessoa sempre sabia que o Botardov estava quase a chegar.
(...)
_ Família fica na tão-longe, Bilhardov tem sódade - falou para nós como se fôssemos uma só pessoa que podia conversar com ele - Família larga, fica na frio, na niév. Angól muito quent! Bom cervéje, muite poeire!

(ONDJAKI. **AvóDezanove e o segredo do soviético**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, pp. 23-25.)

O fragmento do romance recupera

- a) a presença soviética após a guerra de libertação nacional.
- b) a permanência da oposição colonial na pós independência.
- c) a disputa dos novos parceiros na cobiça pelo país africano.
- d) a acomodação linguística vital à dominação do pós-guerra.

24ª QUESTÃO

Resta, contudo, um pedaço do nosso passado político que ainda atravessa o presente e retarda o avanço da sociedade. Refiro-me ao legado da Era Vargas – ao seu modelo de desenvolvimento autárquico e ao seu Estado intervencionista (...). Atravessamos a década de 80 às cegas, sem perceber que os problemas conjunturais que nos atormentavam – a ressaca dos choques do petróleo e dos juros externos, a decadência do regime autoritário, a superinflação – mascaravam os sintomas de esgotamento estrutural do modelo varguista de desenvolvimento. (...) Devemos à extraordinária sensibilidade política do presidente Itamar Franco (...) Sua Excelência conseguiu salvar do naufrágio aquilo que merecia ser salvo: as medidas no sentido da abertura externa e da desestatização da economia; mas sobretudo a manutenção, na agenda política, das reformas fundamentais para um novo modelo de desenvolvimento.

(CARDOSO, Fernando Henrique. Discurso de despedida do Senado Federal: filosofia e diretrizes de governo. Brasília: Presidência da República, Secretaria de Comunicação Social, 1995, pp. 10-11. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/publicacoes-oficiais/catalogo/fhc/discurso-de-despedida-do-senado-federal-1994.html>).

A crítica produzida no fragmento apresenta respectivamente a defesa e a crítica da:

- a) incorporação do arbítrio do mercado e intervenção estatal na economia.
- b) fixação de controles de preços e flexibilização das relações laborais.
- c) manutenção da legislação trabalhista e investimento produtivo externo.
- d) concentração institucional de ativos e livre fluxo de capitais.



23ª QUESTÃO

(...) Fiquei amigo do Henfil na época áurea do Pasquim. (...) tinha colaborado com algumas edições do chamado período da *gripe* (...), quando boa parte da redação foi em cana e passei (...) a escrever com regularidade num jornal onde eu praticamente só tinha ídolos.

(...) ambos nos acusávamos de paranoicos – e não faltavam razões de todas as ordens para que estivéssemos certos. (...) o ambiente de perseguições políticas facilitava a trama de receios pessoais e transferíveis. Até que resolvemos transformar num personagem de papel e traço essas inquietações comuns. Naquele tempo, os arrastões eram feitos pelos militares, que já manifestavam preferência tétrica por finais de semana. Muitos amigos desapareceram assim.

Geralmente algum presságio nos avisava deste clima e – quando podíamos - caímos fora antes. Lembro-me que tomamos a rota de Arraial do Cabo, na Região dos Lagos (...) não sem antes passar na casa de um amigo em Laranjeiras. Soubemos que seu nome tinha sido citado numa sessão de interrogatório sob tortura. Era bom que ele sumisse antes que fosse sumido. O personagem paranoico (...) apareceu de corpo inteiro no papo, ainda durante a viagem.

(...) Fim de semana na praia, personagem pronto (...), voltamos ao Rio na segunda-feira, pela manhã. Paramos numa banca para comprar um jornal, que, mesmo sob censura, trazia a notícia devastadora. A paranoia de nosso Ubaldo tinha carimbado seu fundamento real (...). Preso na sexta à noite, morrera sob tortura, em São Paulo, o nosso amigo jornalista Vlado Herzog. A parceria individualista de dois atormentados virava legião.



SOUZA, Tarik. O parto de Ubaldo, o paranoico que virou legião. In: HENFIL. A volta de Ubaldo, o paranoico. São Paulo: Geração Editorial, 1994. pp 07-08 e 42-43.

Sobre o período em que as fontes acima dialogam,

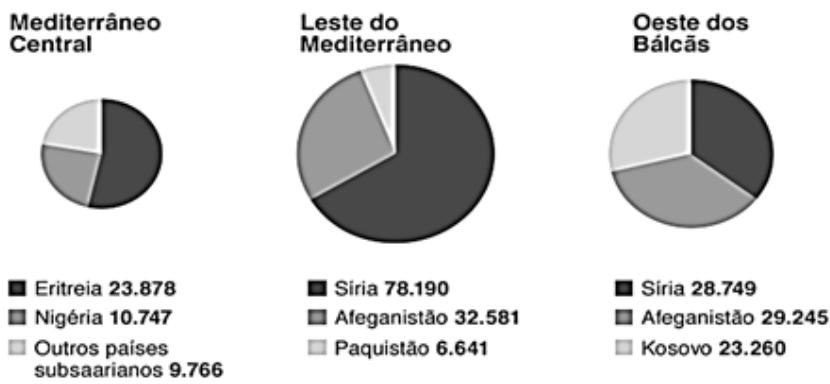
- a) correspondeu à construção do Brasil grande em duas décadas de crescimento contínuo com redução das desigualdades.
- b) viveu o chamado milagre econômico, que se intensificou a partir da segunda metade da década de 1970.
- c) desdobrou-se, após sua crise, em anistia ampla, geral e irrestrita e na vitoriosa campanha das Diretas Já.
- d) teve seu ocaso marcado por crise econômica, abertura política lenta, gradual e segura e ascensão do novo sindicalismo.



25ª QUESTÃO

TEXTO 1

As três principais origens de migrantes usando as rotas mais populares



Fonte: Frontex

BBC WORLD SERVICE

(http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150829_entenda_migracao_ab)

TEXTO 2

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) informou nesta sexta-feira (28) que 3.930 imigrantes morreram durante a travessia do Mar Mediterrâneo em 2016. O número já é muito superior ao registrado durante todos os 12 meses do ano passado, quando 3.777 pessoas perderam a vida nas rotas marítimas. A informação é da Agência Ansa.

"Como há muitas buscas e missões de salvamento em andamento, a estimativa mínima de 3.930 mortes de imigrantes até agora deve subir nos próximos dias, quando mais informações emergirem", informou a OIM em nota.

Os dados da instituição indicam que 13 pessoas morrem por dia na região e que os corpos de cerca de 60% não são recuperados. Os números incluem as estatísticas do último fim de semana, quando 280 perderam a vida ou desapareceram na travessia, e os 97 deslocados vítimas de um naufrágio nessa quinta-feira (27) na costa da Líbia.

O relatório da OIM confirma as estimativas da Agência das Nações Unidas para Refugiados (Acnur) de que o ano de 2016, mesmo a dois meses do fim, já é o que registra maior número de mortes na história do Mediterrâneo. Apesar da divergência nos números, a Acnur aponta 3,8 mil mortos, todos os índices mostraram mais mortes do que em 2014 - quando mais de um milhão de pessoas chegou à Europa pelas rotas marítimas.

A OIM informou ainda que 332.046 pessoas já chegaram à Europa até esta quinta-feira, sendo que 169.524 foram para a Grécia e 157.049 para a Itália. Segundo dados do Ministério do Interior da Itália, o número de deslocados que chegou ao país é 12% superior ao registrado no ano passado.

Após o fechamento das fronteiras para os imigrantes que iam pela rota marítima até a Grécia, a Itália voltou a registrar forte fluxo de estrangeiros. A rota até o país, no entanto, é considerada a mais mortal do mundo.

(<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2016-10/quase-4-mil-imigrantes-morreram-no-mediterraneo-em-2016>)

A partir da leitura dos textos, afirma-se que

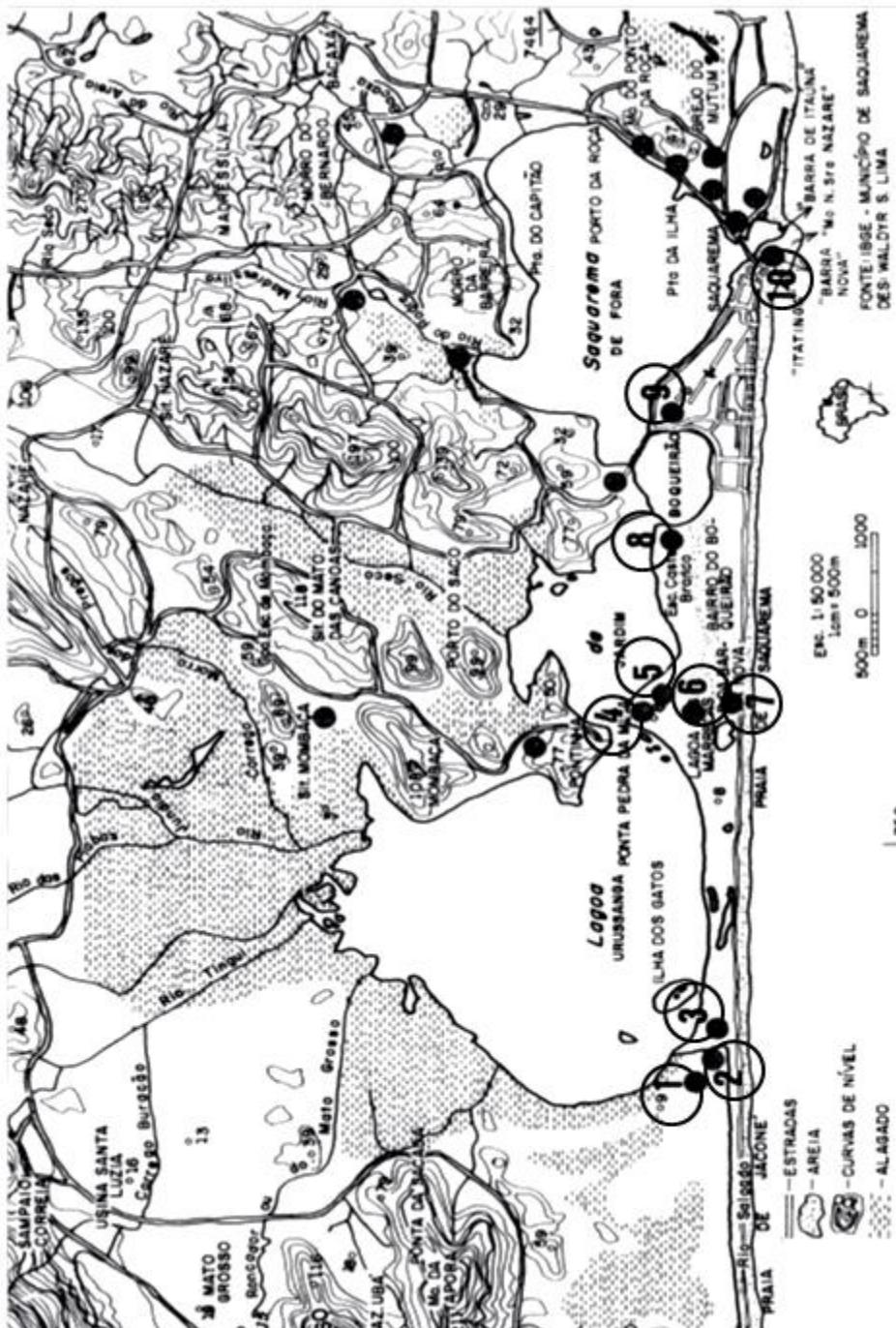
- O fluxo para a Europa atualmente faz analogia com a saída de trabalhadores europeus em períodos anteriores.
- O movimento de pessoas na região acompanha o contra-fluxo de capital e mão de obra.
- A fuga em massa de antigos domínios coloniais europeus enquadra os limites do projeto imperialista.
- A morte de imigrantes caracteriza-se por um genocídio perpetrado pelos países que os expulsam.



PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA
SEGUNDA PARTE – QUESTÕES DISCURSIVAS (100 pontos)

1ª QUESTÃO

Valor total da questão: 25 pontos



Mapa arqueológico de Saquarema com localização (de 1 a 10) dos Sambaquis da região de restingas: 1 - Jaconé; 2 - Manitiba II; 3 - Manitiba I; 4 - Mário Nunes; 5 Pontinha; 6 - Beirada; 7 - João Alves Muniz; 8 - Boqueirão; 9 - Ponte do Girau; 10 - Saquarema.



“Em grande parte dos sambaquis do litoral brasileiro, quer pelas condições climáticas geralmente não favoráveis à conservação de vestígios vegetais (no caso de Saquarema um clima semiúmido com calor bem distribuído o ano todo) quer pela grande quantidade de restos faunísticos como ossos de peixes e conchas de moluscos, mais resistentes e de maior conservação, o estudo dos vegetais não tem merecido a atenção necessária. Os dados relativos à dieta alimentar dos grupos litorâneos indicam sempre maior consumo de peixes, às vezes predominando os moluscos, complementando a alimentação com os recursos da caça e coleta vegetal”.

(Lina Maria Kneip. A Utilização de Plantas pelos Pescadores, Coletores e Caçadores Pré-Históricos da Restinga de Saquarema, Rio de Janeiro, Brasil. http://rodriguesia.jbrj.gov.br/FASCICULOS/rodrig60_1/12%20-%2005508_FINAL.pdf consultado no dia 20 de novembro de 2016.)

Tendo como referência o mapa e o fragmento de texto, elabore um plano de aula (90 minutos) sobre a pré-história brasileira, direcionado para turmas de 6º ano do Ensino Fundamental. O plano de aula deve conter objetivos, conceitos, conteúdo, estratégias e recursos.

1

5

10

15



COLÉGIO PEDRO II
Concurso Público de Provas e Títulos para preenchimento de cargos vagos da
Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – Edital nº 37/2016
PROVA ESCRITA – HISTÓRIA

20

25

30

35

40

45



COLÉGIO PEDRO II
Concurso Público de Provas e Títulos para preenchimento de cargos vagos da
Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – Edital nº 37/2016
PROVA ESCRITA – HISTÓRIA



2ª QUESTÃO

Valor total da questão: 25 pontos

TEXTO 1

"Finalmente, a batalha acabou!

E, assim, o Gana, o meu país amado está livre para sempre.

Eu quero aproveitar a oportunidade para agradecer aos reis e ao povo deste país, à juventude, aos agricultores, às mulheres que tão nobremente lutaram e ganharam esta batalha. Também quero agradecer aos homens que até colaboraram comigo nesta poderosa tarefa de libertar o nosso país do domínio estrangeiro e do imperialismo (...).

Sabemos que teremos começos difíceis, mas, novamente, eu estou contando com o seu apoio, estou confiando em seu trabalho duro. Não importa o quanto longe meu olho vai, eu posso ver que você está aqui em seus milhões e meu último aviso para você é que você esteja firme atrás de nós para que possamos provar ao mundo quando é dada ao africano uma chance de que ele pode mostrar ao mundo que é alguém! Temos despertado. Não vamos mais dormir. Hoje, a partir de agora, há um novo africano no mundo! A nossa independência é sem sentido a menos que seja ligada com a libertação total de África.

(Fragmentos do Discurso de Nkrumah na proclamação de independência de Gana, 06/03/1957. Disponível em: <http://www.pordentrodaafrica.com/wp-content/uploads/kalins-pdf/singles/23009.pdf>)

TEXTO 2

CARTA AFRICANA DOS DIREITOS HUMANOS E DOS POVOS

Carta de Banjul (Aprovada pela Conferência Ministerial da Organização da Unidade Africana (OUA) em Banjul, Gâmbia, em janeiro de 1981, e adotada pela XVIII Assembleia dos Chefes de Estado e Governo da Organização da Unidade Africana (OUA) em Nairóbi, Quênia, em 27 de julho de 1981).

[...]

Artigo 19º: Todos os povos são iguais, gozam da mesma dignidade e têm os mesmos direitos. Nada pode justificar a dominação de um povo por outro.

Artigo 20º

1.Todo povo tem direito à existência. Todo povo tem um direito imprescritível e inalienável à autodeterminação. Ele determina livremente o seu estatuto político e assegura o seu desenvolvimento econômico e social segundo a via que livremente escolheu.
2.Os povos colonizados ou oprimidos têm o direito de se libertar do seu estado de dominação recorrendo a todos os meios reconhecidos pela comunidade internacional.
3.Todos os povos têm direito à assistência dos Estados Partes na presente Carta, na sua luta de libertação contra a dominação estrangeira, quer seja esta de ordem política, econômica ou cultural.

Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/africa/banjul.htm>

TEXTO 3

O Líder líbio Muammar Gaddafi, presidente em exercício da União Africana, renovou a exigência de cerca USD777 trilhões, correspondentes a indemnização que os colonizadores devem pagar aos colonizados pelos danos causados.

"As forças coloniais devem indemnizar os povos que colonizaram e aos quais espoliaram de riquezas", afirmou o dirigente líbio, no seu discurso de abertura da 1ª Assembleia Ordinária do Fórum dos Reis, Príncipes, Sultões, Sheikhs, e Líderes Tradicionais de África, que decorreu entre os dias 8 e 11 de Setembro em Tripoli, capital da Líbia.

Recorde-se que Gaddafi fez desta reivindicação, um dos pontos principais da cimeira UE-África, que teve lugar na capital lusa em Dezembro de 2007.

(Fonte: <http://www.pambazuka.org/pt/governance/libia-gaddafi-exige-indemniza%C3%A7%C3%A3o-aos-colonizadores>)

A partir dos fragmentos, caracterize e problematize o pan-africanismo em um texto entre 25 e 30 linhas.



COLÉGIO PEDRO II

Concurso Público de Provas e Títulos para preenchimento de cargos vagos da

Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – Edital nº 37/2016

PROVA ESCRITA – HISTÓRIA

1

5

10

15

20

25

30



3ª QUESTÃO

Valor total da questão: 25 pontos

Se quisermos saber o que é a revolução – suas implicações gerais para o homem como um ser político, sua significação política para o mundo em que vivemos, seu papel na história moderna – devemos nos voltar para aqueles momentos históricos em que a revolução apareceu em sua plenitude, assumiu uma espécie de papel definitivo, e começou a lançar os seus encantos na mente dos homens (...).

Em outras palavras, devemos nos voltar para as Revoluções Francesa e Americana, e devemos levar em conta que ambas foram protagonizadas, em seus estágios iniciais, por homens que estavam firmemente convencidos de que não fariam outra coisa senão restaurar uma antiga ordem de coisas que fora perturbada e violada pelo despotismo de monarcas absolutos ou por abusos do governo colonial (...).

Isso deu origem a muita confusão, especialmente no que diz respeito à Revolução Americana, que não devorou seus próprios filhos, e em que, portanto, os homens que iniciaram a “restauração” foram os mesmos que começaram e terminaram a revolução, e chegaram mesmo a subir ao poder e ao governo na nova ordem de coisas. O que julgavam que fosse uma “restauração”, o restabelecimento de suas antigas prerrogativas, transformou-se numa revolução (...), numa declaração de independência.

(ARENNDT, Hannah. Da Revolução. Brasília: Editora UNB e Editora Ática, 1998. P 35.)

Considerando o texto acima, analise o processo da “Revolução Americana”. (40 a 50 linhas).

1

5

10



COLÉGIO PEDRO II
Concurso Público de Provas e Títulos para preenchimento de cargos vagos da
Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – Edital nº 37/2016
PROVA ESCRITA – HISTÓRIA

15

20

25

30



4ª QUESTÃO

Valor total da questão: 25 pontos

“Combater a inflação é ponto de honra do Governo. (...) O exemplo de outros povos revela aonde chegam as nações, quando os governantes vacilam nesse combate. A inflação tem sido o pior inimigo da sociedade. Ela não confisca apenas o salário: confisca o pão!

A estabilização dos preços, que o Governo vigiará com energia, vai acabar com este pesadelo. Para demonstrar que o propósito é, antes de tudo, a proteção dos salários, decidi conceder um abono geral, para devolver ao assalariado o que foi corroído pela alta de preços. Cuidei de estabelecer também o reajuste automático dos salários na nova moeda. Criamos, pois, o salário móvel, na certeza de que haverá estabilidade monetária; mas que, à menor distorção do sistema, o primeiro a ser defendido será o trabalhador brasileiro. Sua poupança continua protegida contra a inflação (...).

Resgatamos a democracia. Recuperamos a economia. Devolvemos os empregos e promovemos a restauração do poder de compra dos salários. Voltamos a comandar nosso destino de economia dinâmica e autodeterminada. O Brasil passou a ser respeitado. O povo e o Governo, juntos, edificaram essa primeira etapa da obra de restauração nacional. Mas das angústias, sobrou uma, solitária. Solitária mas insidiosa, cruel na sua injustiça, implacável com os mais desprotegidos. A inflação tornou-se o inimigo número um do povo. Iniciamos hoje uma guerra de vida ou morte contra a inflação. A decisão está tomada. Agora, cumpre executá-la, e vencer. Estou convencido de que este é o caminho.

(...) Todos estaremos mobilizados nesta luta. Cada brasileira ou brasileiro será um fiscal dos preços. E aí posso me dirigir a você, brasileiro ou brasileira: você está investido pelo Presidente para ser um fiscal dos preços em qualquer lugar do Brasil. Ninguém poderá, a partir de hoje, praticar a indústria da remarcação. O estabelecimento que o fizer poderá ser fechado, e essa prática ensejará a prisão dos responsáveis. Conclamo para esta luta os governos estaduais a colaborarem. Convoco o povo brasileiro para viver este grande momento. Este programa não é um programa meu. Ele é do Brasil.

É pelo Brasil que estamos lutando. A sua vitória será uma vitória de todos.”

(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/jose-sarney/discursos/1986/22.pdf/view>. Acesso em 20/11/2016)

A partir do fragmento do discurso presidencial, elabore uma atividade pedagógica para uma turma da 3^a série do Ensino Médio. Esta atividade deve conter os seguintes elementos: conceitos, conteúdo, objetivos, desenvolvimento e avaliação.



COLÉGIO PEDRO II
Concurso Público de Provas e Títulos para preenchimento de cargos vagos da
Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – Edital nº 37/2016
PROVA ESCRITA – HISTÓRIA

1

5

10

15

20

25

30



COLÉGIO PEDRO II
Concurso Público de Provas e Títulos para preenchimento de cargos vagos da
Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – Edital nº 37/2016
PROVA ESCRITA – HISTÓRIA



COLÉGIO PEDRO II
Concurso Público de Provas e Títulos para preenchimento de cargos vagos da
Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – Edital nº 37/2016
PROVA ESCRITA – HISTÓRIA

RASCUNHO



COLÉGIO PEDRO II
Concurso Público de Provas e Títulos para preenchimento de cargos vagos da
Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – Edital nº 37/2016
PROVA ESCRITA – HISTÓRIA

A large, semi-transparent watermark is positioned diagonally across the page. The word "RASCUNHO" is written in a bold, sans-serif font, with each letter slightly overlapping the next. The letters are a light gray color, making them visible against the white background while not being the primary focus of the page.



COLÉGIO PEDRO II
Concurso Público de Provas e Títulos para preenchimento de cargos vagos da
Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – Edital nº 37/2016
PROVA ESCRITA – HISTÓRIA



COLÉGIO PEDRO II
Concurso Público de Provas e Títulos para preenchimento de cargos vagos da
Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – Edital nº 37/2016
PROVA ESCRITA – HISTÓRIA



COLÉGIO PEDRO II
Concurso Público de Provas e Títulos para preenchimento de cargos vagos da
Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – Edital nº 37/2016
PROVA ESCRITA – HISTÓRIA



COLÉGIO PEDRO II
Concurso Público de Provas e Títulos para preenchimento de cargos vagos da
Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – Edital nº 37/2016
PROVA ESCRITA – HISTÓRIA